



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro Biomédico

Instituto de Medicina Social

Ana Paula Cavalcante dos Santos


**Reprodução assistida: um estudo sobre a doação de sêmen
no contexto brasileiro**

Rio de Janeiro

2010

Ana Paula Cavalcante dos Santos

**Reprodução assistida: um estudo sobre a doação de sêmen
no contexto brasileiro**



Tese apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor, ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Ciências Humanas e Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Antonio de Castro Santos

Coorientadora: Prof^ª. Dra. Maria Helena Rodrigues Navas Zamora

Rio de Janeiro

2010

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/CBC

S237 Santos, Ana Paula Cavalcante dos.

Reprodução assistida: um estudo sobre a doação de sêmen no contexto brasileiro / Ana Paula Cavalcante dos Santos. – 2010.

222f.

Orientador: Luiz Antonio de Castro Santos.

Coorientadora: Maria Helena Rodrigues Navas Zamora.

Tese (Doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Medicina Social.

1. Sêmen – Doação de órgãos, tecidos, etc. – Teses. 2. Tecnologia da reprodução humana – Teses. 3. Reprodução humana – Aspectos sociais – Teses. 4. Doações – Teses. I. Santos, Luiz Antonio de Castro. II. Zamora, Maria Helena. III. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Medicina Social. IV. Título.

CDU 616-089.843

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta tese, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

Ana Paula Cavalcante dos Santos

**Reprodução assistida: um estudo sobre a doação de sêmen
no contexto brasileiro**

Tese apresentada, como requisito para obtenção do título de Doutor, ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Ciências Humanas e Saúde.

Aprovado em 30 de abril de 2010

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Luiz Antonio de Castro Santos (Orientador)
Instituto de Medicina Social - UERJ

Prof^ª. Dra. Lina Rodrigues de Faria
Instituto de Medicina Social - UERJ

Prof. Dr. Cid Manso de Mello Vianna
Instituto de Medicina Social - UERJ

Prof^ª. Dra. Fátima Regina Cecchetto
Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz

Prof. Dr. Carlos Henrique Assunção Paiva
Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz

Rio de Janeiro

2010

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu filho Bernardo, por tudo o que representa na minha vida, por tudo o que me fez aprender, repensar, mudar, ser, não ser...

Também, a todos aqueles que, de alguma forma, estabeleceram contato com as tecnologias de reprodução humana.

Ainda, a todas as pessoas generosas.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Professor Luiz Antonio de Castro Santos, por sua sabedoria, competência, humor, presença, sinceridade, amizade, carinho, apoio, e tudo mais que trocamos no nosso tempo de convivência. A meu ver, nosso encontro foi pura dádiva!

À minha co-orientadora Professora Maria Helena Rodrigues Navas Zamora, por ser uma pessoa maravilhosa, pelo conhecimento dividido comigo, pelo apoio.

À CAPES, pelo auxílio concedido, sem o qual este trabalho não teria sido realizado.

À Vera Feher Brand, pelo imprescindível auxílio no recrutamento dos sujeitos.

Aos professores que participaram da banca de qualificação: Márcia Arán, Fátima Cecchetto e Carlos Henrique Assunção Paiva.

À banca de defesa da tese: Fátima Cecchetto, Carlos Henrique Assunção Paiva, Cid Manso e Lina Faria.

Aos professores que participaram como suplentes: Benilton Bezerra, Alba Zaluar, Maria Elizabeth Ribeiro dos Santos e Osnir Claudiano Jr.

À professora e orientadora Jane Russo, por tudo que recebi de você.

À professora Maria Andrea Loyola, pela preciosa dica em relação ao objeto deste estudo.

Aos professores do IMS, com quem muito aprendi: Sérgio Carrara, Fabíola Rohden, Laura Moutinho, Benilton Bezerra, Ruben de Mattos, Maria Andréa Loyola, Márcia Arán, Madel Luz, Alba Zaluar, Malu Heilborn.

Às amigas que conheci no IMS: Angélica Motta e Vanessa Rangel. Aos amigos de sempre: Christianne, Kika, Collins, Grynea, Ivanete, Marilza e aqueles da “IEVE”.

Aos colaboradores da secretaria, sempre gentis e prestativos: Márcia, Sílvia Regina, Simone, Eliete, Marco, Elir, Ana Silvia, assim como os da informática e os da biblioteca.

À minha mãe, Margarida, por ter cuidado do Bernardo com tanta dedicação e afeto, todas as vezes que precisei. Por ser minha amiga, além de mãe.

Aos meus irmãos Paulo, Pedro e Adriana, por tudo que trocamos.

À *Família Sousa Costa*: Ivanete, Leonardo, Leozinho e Ana Paula, por receber meu filho com tanto carinho e generosidade, o que facilitou a escrita desta tese.

À Marilena Jamur, pelo precioso auxílio nos primeiros passos da minha vida acadêmica: *unforgettable*.

Escrever sobre cooperação e solidariedade significa escrever, ao mesmo tempo, sobre rejeição e desconfiança. A solidariedade envolve indivíduos prontos para sofrer em benefício de um grupo mais amplo e sua expectativa de que cada membro desse grupo faça o mesmo por eles. É difícil falar sobre essas questões com distanciamento. Elas tocam em sentimentos íntimos de lealdade e sacralidade. Qualquer pessoa que tenha aceito a confiança, solicitado sacrifícios ou os tenha praticado voluntariamente conhece o poder do laço social.

Mary Douglas

RESUMO

SANTOS, Ana Paula Cavalcante dos. *Reprodução assistida: um estudo sobre a doação de sêmen no contexto brasileiro*. 2010. 222f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

Este estudo tem por objetivo investigar os fatores que regem a motivação de homens a doarem gametas, anônima e gratuitamente, em banco de sêmen, visando à procriação de pessoas inférteis que se submetem aos tratamentos de reprodução assistida. O material pesquisado aponta para o fato que tanto a prática quanto os doadores costumam ser associados ao utilitarismo, à pecúnia e aos comportamentos desviantes, e mesmo parte dos agentes apresentou dificuldade em assumir-se altruísta. O fenômeno seria justificado por diversos fatores históricos e culturais. Contudo, tomando como base um conjunto de entrevistas realizadas com doadores e a teoria do dom, constatou-se que, para parte do grupo, a experiência com a doação envolveu conflitos que foram transpostos para que fosse cumprido o seu objetivo de vida, ou “missão de vida”. Nestes termos e, de acordo com os resultados da investigação, afirmamos que a doação de sêmen encontra-se inserida na esfera da dádiva.

Palavras-chave: Reprodução assistida. Doação de sêmen. Dádiva.

ABSTRACT

This study investigated the factors that are conducive to a motivation of individuals to donate semen, aiming to facilitate procreation by ART users. On the social science field, both donation and donors tend to be associated with utilitarianism, the search for pecuniary compensation, deviant behaviors; for some persons interviewed, there were difficulties to assume that they were being altruistic. These matters of personal conduct can be explained by historical and cultural factors. This research has shown that donation motivation should be considered in the spirit of a gift relationship. This study concludes that the donation of semen was primarily motivated by altruism. The almost entire group of donors had to overcome conflicts in the process of sperm collection, which were resolved by a “life mission” idea. In these terms, according to the investigation results, semen donation should be construed as a social phenomenon inserted into the gift sphere.

Keywords: Assisted reproduction. Sperm donation. Gift.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP	Comitês de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos
CFM	Conselho Federal de Medicina
CFP	Conselho Federal de Psicologia
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
CRP	Conselho Regional de Psicologia
Fiv	Fertilização <i>in vitro</i>
GIFT	Transferência de gametas para as trompas
IA	Inseminação artificial
IADG	Inseminação artificial com doação de gametas
IASD	Inseminação artificial com sêmen de doador
ICSI	Injeção intracitoplasmática de espermatozóide
LGBTT	Movimento de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais
RA	Reprodução assistida
ROSNI	Injeção nuclear da espermátide
SISNEP	Sistema Nacional de Informação sobre Ética em Pesquisa

TCs	Tecnologias conceptivas
TRCs	Tecnologias reprodutivas conceptivas
ZIFT	Transferência de zigotos para as trompas

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	13
1	AS TECNOLOGIAS DE REPRODUÇÃO HUMANA.....	19
1.1	Delineando um campo multifacetado.....	20
1.2	A doação de gametas no contexto da reprodução assistida brasileira.....	29
1.2.1	<u>Banco de sêmen.....</u>	30
1.3	Legislação.....	34
2	IMPLICAÇÕES SOCIAIS DAS PRÁTICAS DA REPRODUÇÃO ASSISTIDA.....	42
2.1	Medicalização social e desejo de descendência.....	44
2.2	Desconstruindo noções, ou as novas antigas famílias de hoje.....	49
2.3	Reforçando as noções sobre sexo e gênero.....	59
2.4	Reprodução assistida: algumas questões sobre “raça”.....	63
3	A DÁDIVA.....	69
3.1	Algumas considerações sobre o pensamento maussiano.....	73
3.2	Dádiva moderna.....	77
4	TECNOLOGIAS REPRODUTIVAS CONCEPTIVAS: UMA REDE DE DONS?.....	83
4.1	Reprodução assistida: dádiva ou comércio?.....	85
4.2	Reprodução assistida: uma questão de dádiva?.....	89
4.3	Reprodução assistida heteróloga como um sistema de dádivas..	95
5	O ESTUDO DE CAMPO.....	100
5.1	A pesquisa.....	100
5.2	As estratégias da pesquisa.....	100

5.2.1	<u>Objetivo</u>	100
5.2.2	<u>Agentes</u>	101
5.2.2.1	Meios de recrutamento dos sujeitos.....	102
5.2.3	<u>Locais onde foi realizado o trabalho de campo</u>	103
5.2.4	<u>Limitações da pesquisa</u>	106
5.2.5	<u>Instrumentos utilizados na coleta dos dados</u>	106
5.2.6	<u>Procedimentos</u>	108
5.2.7	<u>Análise dos dados</u>	108
5.2.8	<u>O Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos</u>	111
5.3	Apresentação da discussão e análise dos dados obtidos	113
5.3.1	<u>A inserção no campo: conhecendo o banco de sêmen</u>	114
5.3.2	<u>Compondo “retratos” ou os “encontros com os doadores de sêmen</u>	117
5.4	Discussão e análise dos dados	144
5.4.1	<u>Análise dos aspectos coletados, relacionados à categoria principal</u>	144
5.4.1.1	Dados sociodemográficos.....	144
5.4.1.2	Conhecimento sobre o tema: tecnologias conceptivas e doação de sêmen.....	146
5.4.1.3	Opinião sobre a doação de sêmen.....	147
5.4.1.4	A aproximação com a prática da doação de sêmen.....	148
5.4.1.5	Regulamentação da prática: gratuidade e anonimato.....	149
5.4.1.6	Doação de sêmen e as relações sociais.....	151
5.4.1.7	Os usuários do sêmen: heterossexuais, homossexuais, pessoas solteiras e indivíduos com idade avançada.....	152
5.4.1.8	Representação de filho.....	153

5.4.1.9	Destino do sêmen: coleta, banco, receptor, IASD, gravidez, nascimento, bebê/filho biológico.....	155
5.4.1.10	Doador e o filho gerado pela doação.....	156
5.4.1.11	Doador como receptor.....	159
5.4.1.12	Religiosidade.....	160
5.4.1.13	Doador e algumas questões sobre “raça”.....	162
5.4.1.14	Perfil de doador.....	164
5.4.1.15	Motivação para a participação na pesquisa.....	164
5.4.1.16	A experiência com a doação de espermatozoides em banco de sêmen.....	165
5.4.1.17	Últimas considerações dos agentes.....	177
5.4.2	<u>Análise da categoria: motivação para a doação de sêmen.....</u>	181
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	197
	REFERÊNCIAS.....	206
	ANEXO A – Resolução nº. 1.358/92 do CFM.....	216
	ANEXO B – Termo de consentimento livre e esclarecido.....	221
	ANEXO C – Roteiro de entrevista.....	222

INTRODUÇÃO

As tecnologias de reprodução humana são procedimentos médicos que trabalham em prol da procriação, tanto no sentido da contracepção (o planejamento familiar, por exemplo), quanto no da concepção, visando a “resolver” os problemas de infertilidade masculinos e femininos, realizando os ideais da paternidade e da maternidade. Este estudo foca as tecnologias reprodutivas conceptivas.

Essa especialidade médica faz parte de um campo multifacetado, de intrincado delineamento e difícil inserção, situado entre debates e disputas, no qual confluem questões culturais, éticas, morais, religiosas, sexuais, sociais, e demais. Tais questões estão voltadas para a maneira como vem se delineando a utilização dessas tecnologias, bem como para o modo como as mesmas vêm sendo dirigidas ao público. Nesse sentido, o campo vem suscitando um grande interesse de diversas disciplinas, além da medicina, como: do direito, da psicologia, da psicanálise, da antropologia, da sociologia, da biologia, entre outras. (MOURA; CENEDEZE, 2001; MELAMED; QUAYLE, 2006; STRATHERN, 2005a., LUNA, 2002, ALLEBRANDT; MACEDO, 2007; PASSOS, 2007).

Inaugurada na segunda metade do século passado, as tecnologias conceptivas têm sido objeto de debates em diversas esferas sociais, pelo fato de introduzir uma evidente interferência sobre fenômenos que têm sido percebidos como da ordem do “natural”, promovendo constantes ressignificações das categorias natureza/cultura (LUNA, 2002, 2004 e 2007). Assim, antigas noções sobre família, parentesco, maternidade, paternidade e concepção passaram a ser repensadas com a introdução de situações, como: a gravidez na ausência do intercuro sexual; a concepção de filhos por meio de gametas doados anonimamente; o nascimento de bebês concebidos artificialmente em famílias constituídas por homossexuais, em que a mãe biológica é a parceira da mãe gestacional; a paternidade *post mortem*; a gestação na menopausa, entre diversos outros casos. (PASSOS, 2003; PASSOS, 2007; MOURA, 2007; COSTA, 2002, 2004, 2006).

Especificamente no Brasil, desde a sua introdução, a prática tem se mantido mais voltada para a especialização dos profissionais no exterior; as técnicas utilizadas são equiparadas com as aplicadas nos países desenvolvidos; e as freqüentes inovações tecnológicas são rapidamente transpostas como técnicas comercializáveis na prática profissional, quase sempre no setor privado. (CORRÊA, 2001; ALLEBRANDT, 2008). Isso quer dizer que os profissionais da área parecem estar mais voltados para o seu

desenvolvimento técnico-profissional e menos engajados na ampliação do conhecimento científico no que refere à eficácia dos tratamentos e aos impactos que produzem na saúde física e psicológica, bem como na vida social dos seus usuários e da própria sociedade, coisa que se reflete tanto na ambigüidade dos critérios adotados para a avaliação da eficácia dessas tecnologias, como também nas irregularidades identificadas nos registros dos procedimentos executados no período.

Outra característica marcante do campo é o interesse que desperta na mídia. (CORRÊA, 2001; RAMIRÉZ-GÁLVEZ, 2002). Nos primórdios da introdução dessas tecnologias no Brasil, no ano de 1990, foi exibida a novela *Barriga de aluguel* pela Rede Globo de Televisão, uma das emissoras mais representativas do país, que apresentou o drama vivido por um casal estéril depois do nascimento de um bebê seu, concebido por meio de duas técnicas de RA: a fertilização *in vitro* (Fiv) e a maternidade de substituição. Na época, a novela gerou uma enorme comoção, que favoreceu uma rápida popularização do tema em todo território nacional.

Decorridas algumas décadas, verifica-se que o assunto ainda é alvo constante do interesse de obras de ficção e da mídia. Deixando de lado as matérias sobre o tema, que foram publicadas em outros meios de comunicação de massa (jornais, revistas, *sites*, etc.), somente no ano passado, em 2009, a mesma emissora televisionou três programas de “peso”, que apresentaram o assunto em pauta: o seriado *A grande família*, que exibiu alguns episódios sobre “barriga de aluguel”; a novela *Negócio da China*, que teve como um dos principais pilares da obra o nascimento de um dos protagonistas por meio da inseminação artificial heteróloga; e a novela *Caminho das Índias*, em horário nobre que, novamente, trouxe à cena a questão da gravidez de uma mulher solteira e bem-sucedida, que se concretizou através da inseminação artificial com sêmen de doador (IASD). Como a polêmica e o sensacionalismo são praxes, a figura do doador (que é anônima na “vida real”) foi introduzida na trama para reclamar seu direito de reconhecimento de paternidade.

Foi interessante notar que no último capítulo desta obra de ficção, abordou-se outra situação envolvendo doação de espermatozoides, mas ali, com apelo da comédia popular. Do apartamento onde morava uma família de caráter duvidoso, pertencente aos elevados estratos sociais, ouvia-se o som de uma coletividade que gritava: “Papai, papai, papai...!”. Naquele momento, ao tomar conhecimento da multidão que se aglomerava na portaria do prédio e, compreendendo o que ela representava, o pai revelou à esposa e ao filho que em sua juventude precisou recorrer aos bancos de sêmen, como modo de sobrevivência.

Mais recentemente, iniciando o ano de 2010, a novela *Escrito nas estrelas* passou a ser transmitida pela Rede Globo no horário das dezoito horas. O tema principal apresentado pela trama é a vida após a morte, a partir do que surge uma situação de inseminação *post mortem* relacionada à personagem principal.

Considero que, se por um lado o público adquire conhecimento sobre as técnicas voltadas para o tratamento da infertilidade através dos meios de comunicação que, por sua vez, promovem uma popularização e até uma banalização das mesmas, por outro lado, em muitos casos, parece haver um desconhecimento das suas limitações, complexidade, riscos, insucessos e efeitos sociais que produzem tais técnicas. (RAMIRÉZ-GÁLVEZ, 2002).

O interesse despertado por essas tecnologias e a maneira como se configura o campo, nos seus vários âmbitos, não seria casual, podendo ser justificado pela inexistência de uma legislação reguladora competente das tecnologias conceptivas (TCs), pois no momento atual a normatização vem sendo exercida pela atuação e interferência da esfera médica, onde também se centra o poder sobre as práticas em questão. (LEITE, 1995; MOURA; CENEDEZE, 2001; DINIZ, 2003; SILVA; LOPES, 2008). Essas tecnologias têm sido regidas por uma Resolução do Conselho Federal de Medicina (CFM), que fornece algumas diretrizes para o funcionamento da reprodução assistida (RA) aos profissionais e à clientela, mas que não teria autonomia para dar conta das inúmeras questões que podem resultar do meio e, em alguns pontos, diverge da legislação vigente no país, referente ao direito que todo sujeito tem de conhecer suas origens biológicas, bem como ao reconhecimento da paternidade.

Os efeitos dos procedimentos da RA podem afetar a saúde do corpo, e também podem tocar em questões éticas e morais centrais, questões estas que, de certa forma, modelam os modos de viver em nossas sociedades, dando sentido ao que é certo ou errado, permitido ou proibido, o que, provavelmente, poderá produzir conflitos em vários âmbitos (SALÉM, 1995). Buscando a adequação dessas reproduções ao meio social, foram criados artifícios, como a obrigatoriedade da gratuidade e do anonimato em procedimentos mais polêmicos (ALLEBRANDT, 2008), sendo que esses próprios artifícios podem produzir novas polêmicas.

As tecnologias reprodutivas conceptivas (TRCs) conta com outro ponto de tensão, devido ao qual estudar o assunto representa um desafio a mais: ter que driblar o estado de anonimato que envolve todo o campo. O indivíduo que se insere em quaisquer dos setores da procriação artificial pode perceber, com facilidade, a aura de ocultação presente no meio, seja no ambiente presencial, seja no virtual, no contato com os sujeitos envolvidos com a prática, ou ainda no estilo do material de divulgação dos serviços voltados para o tratamento da

infertilidade. Vivências semelhantes foram relatadas pelas pesquisadoras Marilena Corrêa (2001), Naara Luna (2007), Débora Allebrandt (2008) e Fernanda Bittencourt Vieira (2008).

Tudo o que diz respeito à reprodução assistida é revestido por um tipo de mascaramento, de invisibilidade, de segredo, de silêncio. Assim, pesquisar o assunto significa ter que romper essa barreira. Ademais, verifica-se uma freqüente contestação da intenção de legislar e de impor limites a essas práticas, com o argumento de que o ato constitui uma invasão ilícita na privacidade e no “direito de procriação” dos sujeitos, bem como uma afronta à liberdade de pesquisa. (SALÉM, 1995).

Esta tese apresenta um estudo sobre uma das modalidades tecnológicas reprodutivas que mais tem gerado polêmica no meio: aquela que se utiliza de gametas doados por terceiros em inseminação artificial. As regras de doação se diversificam entre os países. (LUNA, 2004; ALLEBRANDT, 2008). Os métodos de extração dos gametas variam entre os sexos, o que tanto reforça quanto desconstrói noções que possuímos sobre a díade natureza/cultura. (HAIMES, 1993; LUNA, 2002). Assim, todo o processo de reprodução assistida heteróloga é mediado por um banco de sêmen, no caso das células reprodutivas masculinas, pelo corpo de profissionais, no caso das células reprodutivas femininas e, em todos os casos, pelas instituições públicas e privadas onde o tratamento está sendo desenvolvido. (ALLEBRANDT, 2008; COSTA, 2002, 2006).

Recentemente, mais precisamente há quinze anos, o primeiro banco de sêmen foi implantado no Brasil, na cidade de São Paulo. Desde então, inúmeras doações têm sido feitas e, diversos nascimentos de bebês têm resultado deste ato. Durante esse período, não foram muitos os estudos que trataram da temática “doação de gametas”, ou que mantiveram contato com o sujeito doador. Pois, como a reprodução assistida heteróloga é mantida sob absoluto sigilo e anonimato das identidades, os indivíduos parecem estar mantidos no mesmo absoluto sigilo e anonimato. Contudo, tal regra não proporciona o conhecimento do campo, o levantamento de questões emergentes da técnica em pauta, e nem tampouco retrata o grau de concordância ou discordância dos sujeitos nela envolvidos com os critérios adotados.

Na proximidade com essa modalidade de reprodução, algumas perguntas podem ser formuladas: como a família que optou pela inseminação heteróloga lida com a figura do(a) doador(a), pai ou mãe biológico do seu filho? Que tipo de interferências a “presença” do(a) doador(a) gera no seio dessas famílias? O fato deve ser exposto ou, ao contrário, deve ser ocultado? De que forma a pessoa gerada por meio de gametas doados lida ou lidará com a sua história de vida? Que qualidade de relação o(a) doador(a) estabelece com o seu filho

biológico anônimo? Todas as partes concordam com as regras da gratuidade e do anonimato exigidas na regulamentação vigente?

A partir do contato com o campo das TCs e da doação de gametas masculinos, o meu foco de estudo foi dirigido para os fatores que estão relacionados à motivação de homens brasileiros em doar espermatozóides em banco de sêmen. A pesquisa foi fundamentada na teoria da dádiva, tendo como referencial teórico, dois principais autores: o antropólogo e sociólogo Marcel Mauss (1974), que inaugurou e sistematizou os estudos sobre a temática no *Ensaio sobre a dádiva*, bem como o sociólogo Jacques Godbout (1999), que deu continuidade ao trabalho na sua obra *O espírito da dádiva*.

A teoria da dádiva versa sobre um entendimento da constituição da vida social por um constante dar e receber, alicerçado numa tensão entre obrigatoriedade e espontaneidade, cujo sistema é organizado de modo particular em cada situação e grupo. Esse aporte teórico contribuiu sobremaneira para a presente pesquisa.

Esta tese se divide em cinco capítulos. O primeiro aduz o campo das tecnologias reprodutivas conceptivas. Início apresentando o campo propriamente dito, o qual foi intitulado multifacetado, em alusão aos entrecruzamentos de fenômenos diversos. Em seguida, abordo o tema da doação de gametas no contexto brasileiro, para depois tratar de questões relativas ao banco de sêmen: história, função, serviços prestados e o processo da doação. Por fim, apresento algumas das discussões acerca da legislação da RA nos âmbitos nacional e internacional.

No segundo capítulo são apresentadas as implicações sociais da reprodução assistida, que tanto desconstroem, quanto reforçam noções ocidentais de família, parentesco, sexo, gênero, e “raça”, perpassando, inicialmente, pelas temáticas da medicalização social e do desejo de descendência, que são observadas na maioria das sociedades. A medicalização e o desejo de descendência são fenômenos analisados como alguns dos propulsores da reprodução humana e, conseqüentemente, das tecnologias conceptivas.

O terceiro capítulo apresenta a teoria da dádiva, iniciando com as análises de Mauss. Em seguida, são abordadas algumas considerações sobre as idéias do autor, tomando como base os pensamentos de outros intelectuais, como Claude Lévi-Strauss e Pierre Bourdieu. Finalizo com a teoria sobre a dádiva moderna, desenvolvida pelo já citado Jacques Godbout.

No quarto capítulo, as tecnologias reprodutivas conceptivas são colocadas sob o foco da dádiva, a partir do que essa especialidade médica pode ser analisada por vertentes antagônicas. No meio acadêmico das ciências humanas e sociais é corrente a idéia de vinculação dessas tecnologias com o setor comercial, onde tudo e todos funcionariam de

forma utilitária. Contudo, proponho a análise das mesmas técnicas seguindo outra direção: como um sistema de dádivas, onde todos os agentes atuam em prol da geração da vida, da dádiva genuína, do bebê.

O quinto capítulo apresenta o estudo de campo e as discussões de algumas questões pertinentes, referentes à motivação para a doação de sêmen, com base nos depoimentos dos entrevistados e no levantamento bibliográfico nacional e internacional, como: a importância da generosidade; a relevância da descendência; as dificuldades em vivenciar o processo da doação e a necessidade de transpô-las, a fim de concretizar o seu objetivo; a resistência em atribuir-se o altruísmo, e os constructos sociais ocidentais de sexo e de gênero; o pertencimento da doação de sêmen à esfera da dádiva.

O interesse pelos impactos da tecnologia sobre a vida humana sempre esteve presente na minha trajetória como pesquisadora. No mestrado me dediquei aos estudos sobre as profundas e significativas alterações que o indivíduo e a coletividade vêm sofrendo, como o resultado da recente introdução da tecnologia nas sociedades modernas. A psicoterapia mediada pelo computador foi o tema que elegi para pesquisar.

No doutorado em Saúde Coletiva foi possível o contato com temáticas que abordam a associação da tecnologia com a Saúde, como é o caso das tecnologias conceptivas. A partir daí, meu interesse por conhecer a reprodução assistida heteróloga se desenvolveu e minha curiosidade se orientou para tornar esse tema, meu objeto de estudo.

REFERÊNCIAS

ABDELMASSIH, Roger. Tudo por um bebê. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 9 dez.1994.

ALLEBRANDT, Débora. *Encobrimo origens, descobrimo relações: uma análise comparativa acerca do anonimato de doadores de gametas na reprodução assistida*. 2008. 119p. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

_____. Entre movimento e interdição: novas tecnologias reprodutivas conceptivas sendo postas em prática. In: ALLEBRANDT, Débora; MACEDO, Juliana Lopes de (Org.). *Fabricando a vida: implicações éticas, culturais e sociais do uso de novas tecnologias reprodutivas*. Porto Alegre: Metrópole, 2007. p. 127-143.

_____. Família, anonimato de doadores e adoção: diálogos e concepções. In: _____.; MACEDO, Juliana Lopes de (Org.). *Fabricando a vida: implicações éticas, culturais e sociais do uso de novas tecnologias reprodutivas*. Porto Alegre: Metrópole, 2007. p. 67-79.

_____.; MACEDO, Juliana Lopes de. Caminhos percorridos: o acesso às NTRc e suas implicações. In: _____.; MACEDO, Juliana Lopes de (Org.). *Fabricando a vida: implicações éticas, culturais e sociais do uso de novas tecnologias reprodutivas*. Porto Alegre: Metrópole, 2007. p. 11-25.

APPIAH, Kwame Anthony. *Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura*. Rio de Janeiro: Contraponto, p. 273, 1997.

ARAGÃO, Luiz Tarlei. Em nome da mãe: posição estrutural e disposições sociais que envolvem a categoria mãe na civilização mediterrânea e na sociedade brasileira. *PERSPECTIVAS antropológicas da mulher 3*. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

ARAÚJO, Joel Zito. A negação da diversidade racial brasileira. *Perspectivas em Saúde e Direitos Reprodutivos*, n. 4, ano 2, p. 72, 2001.

ARKSEY, Hilary. Expert and lay participation in the construction of medical knowledge. *Sociology of health and illness*, v. 16, n. 4, p. 448-468, 1994.

BARBOSA, Rosana. Novas tecnologias reprodutivas conceptivas: produzindo classes distintas de mulheres? In: GROSSI, Miriam; PORTO, Rozeli; TAMANINI, Marlene (Org.). *Novas tecnologias reprodutivas conceptivas: questões e desafios*. Brasília: Letras Livres, 2003. 196p.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1970.

BORLOT, Ana Maria Monteiro; TRINDADE, Zeidi Araújo. As tecnologias de reprodução assistida e as representações sociais de filho biológico. *Estudos de Psicologia*, Natal, v. 9, n. 1, p. 63-70, 2004.

BORRILLO, Daniel. O indivíduo homossexual, o casal de mesmo sexo e as famílias homoparentais: análise da realidade jurídica francesa no contexto internacional. In: LOYOLA, Maria Andréa (Org.). *Bioética: reprodução e gênero na sociedade contemporânea*. Rio de Janeiro: ABEP; Brasília: Letras Livres, 2005. p. 175-211.

BOURDIEU, Pierre. *Esboço de uma teoria da prática*. Lisboa: Celta, 2002. p. 227-257.

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003a.

CABRAL, João de Pina. *Antropologia da família: apêndice IV do relatório de atividades da Universidade de Lisboa - Instituto de Ciências Sociais*. Lisboa: UL, 2005. p. 42-68.

CAILLÉ, Alain. *Antropologia do dom*. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

_____. Nem holismo, nem individualismo metodológicos: Marcel Mauss e o paradigma da dádiva. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 13, n. 38, p. 5-38, 1998.

CAMARGO, Juliana Frozel de. *Reprodução humana: ética e direito*. Campinas: Edicamp, 2003.

CAMPBELL, Mary. *Bioquímica*. Rio de Janeiro: Artmed, 2001.

CANDIDO, Antonio. *Os parceiros do Rio Bonito*. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1987.

CARDOSO, Ruth. Aventuras de antropólogos em campo ou como escapar das armadilhas do método. *A aventura antropológica teoria e pesquisa*. CARDOSO, Ruth (Org.). São Paulo: Paz e terra antropologia, 1986. p. 95-105.

CARSTEN, Janet. Introduction: cultures of relatedness. In: CARSTEN, J. (Ed.). *Cultures of relatedness: new approaches to the study of kinship*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

CHAZAN, Lílían K. “Meio quilo de gente” - produção do prazer de ver a construção da pessoa fetal mediada pela ultra-sonografia: um estudo etnográfico em clínicas de imagem na cidade do Rio de Janeiro. 2005. Tese (Doutorado) - Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005. caps. 3 e 4.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (Brasil). Resolução nº. 1358/92 de 1992. Disposições sobre as normas éticas para a utilização de técnicas de reprodução assistida. São Paulo, 1992.

CORRÊA, Marilena Villela. Medicina reprodutiva e desejo de filhos. In: GROSSI, Miriam; PORTO, Rozeli; TAMANINI, Marlene (Org.). *Novas tecnologias reprodutivas conceptivas: questões e desafios*. Brasília: Letras Livres, 2003. p. 31-40.

_____. Novas tecnologias reprodutivas: doação de óvulos. O que pode ser novo nesse campo? *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 863-870, 2000.

_____. *Novas tecnologias reprodutivas: limites da biologia ou biologia sem limites?* Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. 263p.

_____.; DINIZ, Débora. Novas tecnologias reprodutivas: um debate à espera de regulamentação. In: CARNEIRO, F.; EMERICK, M. C. (Org.). *A ética e o debate jurídico sobre o acesso e uso do genoma humano*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000. p. 103-112.

_____.; _____. Novas tecnologias reprodutivas no Brasil: um debate à espera de regulamentação. *Série Anis*, Brasília, n. 10, p. 1-5, jun. 2000.

CORRÊA, Marilena Villela.; LOYOLA, Maria Andréa. Novas tecnologias reprodutivas: novas estratégias de reprodução? *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 9, n.1, p. 1-23, 1999.

COSTA, Rosely Gomes da. Aspectos comerciais da doação de gametas: um problema ético. *Série Anis*, Brasília, n. 46, p. 1-5, 2006.

_____. Noções de nacionalidade e raça em casos de doação de gametas: alguns aspectos da experiência catalã. *Revista Antropológicas*, Recife, v. 18, p. 45-58, 2007.

_____. O que a seleção de doadores de gametas pode nos dizer sobre noções de raça? *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 14, n.2, p. 235-255, 2004.

_____. Reprodução e gênero: paternidades, masculinidades e teorias da concepção. *Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 339-356, 2002.

_____. Tecnologias reprodutivas e atribuições de paternidade e maternidade. In: GROSSI, Miriam; PORTO, Rozeli; TAMANINI, Marlene. (Org.). *Novas tecnologias reprodutivas conceptivas: questões e desafios*. Brasília: Letras Livres, 2003. p. 69-80.

_____. *Tecnologias reprodutivas e noções sobre racialização e etnia*. Comunicação apresentada no XXVII Encontro Anual da Anpocs, Caxambu, MG, 2003. (Mimeografado).

CUSSINS, Charis. Quit sniveling, cryo-baby: we'll work out which one's your mama. In: DAVIES-FLOYD, Robbie; DUMIT, Joseph (Ed.). *Cyborg babies: from techno- sex to techno-tots*. New York: Routledge, 1998. p. 40-67.

DANIELS, Ken; HAIMES, Erica (Ed.). *Donor insemination: international social science perspectives*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997. 185p.

DICIONÁRIO Aurélio online. Disponível em:
<<http://www.dicionariodoaurelio.com/dicionario.php?P=Ilusao>>. Acesso em: 16 jun. 2008.

DINIZ, Débora. Tecnologias reprodutivas conceptivas: o estado da arte do debate legislativo brasileiro. *Jornal Brasileiro de Reprodução Assistida*, Ribeirão Preto, v. 7, n. 3, p. 10-19, nov./dez. 2003.

DOMINGUES, Petrônio José. Negros de almas brancas? A ideologia do branqueamento no interior da comunidade negra em São Paulo, 1915-1930. *Estudos Afro-Asiáticos*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 563-599, 2002.

DOUGLAS, Mary. *Pureza e perigo*. São Paulo: Perspectiva, 1966. 229p.

EDWARDS, Jeanette. Explicit connections: ethnographic enquiry in northwest England. In: EDWARDS, J. et al. *Technologies of procreation: kinship in the age of assisted conception*. 2. ed. London: Routledge, 1999. p. 60-85.

ESCOSSIA, F. Brasil negro é 101º em qualidade de vida. *Folha de São Paulo*, São Paulo, p. C-6, 6 jan. 2002.

FAUSTO-STERLING, Anne. Dualismos em duelo. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 17-18, p. 9-80, 2002.

FIFTH, Raymond. *Primitive economics of the New Zealand Maori*. Wellington, New Zealand: Owen, 1929. p. 25-32.

FONSECA, Claudia. Ampliando o círculo de interlocutores: ou, o que um “leigo” tem a ver com discussões de bioética no campo de reprodução assistida. In: ALLEBRANDT, Débora; MACEDO, Juliana Lopes de (Org.). *Fabricando a vida: implicações éticas, culturais e sociais do uso de novas tecnologias reprodutivas*. Porto Alegre: Metrópole, 2007. Posfácio. p.173-184.

_____. *Caminhos da adoção*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 152p.

_____. A verdade que pariu a dúvida: paternidade e DNA. *Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 13-34, maio/ago. 2004.

_____. A vingança de Capitu: DNA, escolha e destino na família brasileira contemporânea. In: BRUSCHINI, Cristina; UNBEHAUM, Sandra G. (Org.). *Gênero, democracia e sociedade brasileira*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2002. p. 267-295.

FRANCO-JÚNIOR, José Gonçalves.; WEHBA, Salim. I Registro brasileiro sobre o uso das técnicas de reprodução assistida – 1992. *Reprodução*, v. 9, n. 3, p. 199-202, jul-set, 1994.

FRANKLIN, Sarah. Making representations: the parliamentary debate on the Human Fertilization and Embryology Act. In: EDWARDS, J. et al. *Technologies of procreation: kinship in the age of assisted conception*. 2. ed. London: Routledge, 1999. p. 127-169.

FUNDAÇÃO MacARTHUR. *Perspectivas em Saúde e Direitos Reprodutivos*, n. 4, ano 2, 2001.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1999. 206p.

GINSBURG, Faye D.; RAPP, Rayna (Org.). *Conceiving the new world order: the global politics of reproduction*. Berkeley, University of California Press, 1995.

GODBOUT, Jacques T. *O espírito da dádiva*. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getulio Vargas, 1999. 269p.

_____.; CAILLE, Alain. *The world of the gift*. Toronto: McGilligan Books, 2001.

GROSSI, Miriam. Famílias homossexuais: novas famílias?: algumas reflexões sobre paternidade gay e lésbica no Brasil e na França. In: RIAL, Carmen; TONELLI, Juracy (Org.). *Genealogias do silêncio: feminismo e gênero*. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2004a.

GROSSI, Miriam; PORTO, Roseli; TAMANINI, Marlene (Org.). *Novas tecnologias reprodutivas conceptivas: questões e desafios*. Brasília: Letras Livres, 2003. 196p.

GROW, Peter. O parentesco como consciência humana: o caso dos Piro. *Revista Mana*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 39-65, 1997.

GRUDZINSKI, Roberta Reis. A divulgação de alternativas tecnológicas e os projetos de maternidade: o discurso científico acerca da criopreservação de óvulos. In: ALLEBRANDT, Débora; MACEDO, Juliana Lopes de (Org.). *Fabricando a vida: implicações éticas, culturais e sociais do uso de novas tecnologias reprodutivas*. Porto Alegre: Metrópole, 2007. p. 163-172.

GUILHEM, Dirce. Novas tecnologias reprodutivas, ética e legislação no Brasil: um debate adiado. *Série Anis*, Brasília, n. 18, 2000.

HAIMES, Erica. Issues of gender in gamete donation. *Social Science and Medicine*, Oxford, v. 36, n.1, p. 85-93, 1993.

HASENBALG, Carlos. Entre o mito e os fatos: racismo e relações raciais no Brasil. In: MAIO, Marcos Chor; SANTOS, Ricardo Ventura (Org.). *Raça, ciência e sociedade*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996. p. 235-249.

HEILBORN, Maria Luiza. Dois é par: mecanismos sociológicos da conjugalidade e cotidiano. In: _____. *Dois é par: gênero e identidade sexual em contexto igualitário*. Rio de Janeiro: Garamond, 2004. p. 135-165.

_____. Gênero e condição feminina: uma abordagem antropológica. In: MULHER e políticas públicas. Rio de Janeiro: IBAM, 1991. p. 23-37.

HÉRITIER, Françoise. A coxa de Júpiter: reflexões sobre os novos modos de procriação. *Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 98-114, 2000.

HERTZ, Robert. A preeminência da mão direita: um estudo sobre a polaridade religiosa. In: *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, n. 6. p. 99-128, 1980.

HIRSCH, Eric. Negotiated limits: interviews in south-east England. In: EDWARDS, J. et al. *Technologies of procreation: kinship in the age of assisted conception*. 2. ed. London: Routledge, 1999. p. 91-121.

HYDE, Lewis. *The gift: imagination and the erotic life or property*. New York: Random House, 1983. p. 102-126.

IERVOLINO, Solange Abrocesi; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 115-121, jun. 2001.

JASANOFF, Sheila. *Designs on nature: science and democracy in Europe and the United States*. Princeton: Princeton University Press, 2005.

JOHNSON, Allan G. *Dicionário de sociologia: guia prático da linguagem sociológica*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1997.

KONRAD, Mônica. *Nameless relations: anonymity, Melanésia and reproductive gift exchange between British ova donors and recipients*. New York: Berghahn Books, 2005.

LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, Jean-Bertrand. *Vocabulário da psicanálise*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LAQUEUR, Thomas. *Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001, p.3-39.

LEITE, Eduardo Oliveira. *Procriações artificiais e o direito: aspectos médicos, religiosos, psicológicos, éticos e jurídicos*. São Paulo: Ed. Revista dos Tribunais, 1995. p. 201-203.

_____. Exame de DNA, ou o limite entre o genitor e o pai. In: LEITE, E. O. (Coord.). *Grandes temas da atualidade: DNA como meio de prova da filiação*. Rio de Janeiro: Forense, 2000. p. 61-85.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Introdução à obra de Marcel Mauss. In: MAUSS, Marcel. *Sociologia e antropologia*. São Paulo: EDUSP, 1974. p. 1-36.

LÖWY, Ilana; ROUCH, Hélène. *La distinction entre sexe et genre: une histoire entre biologie et culture*. Paris: L'Harmattan, 2003.

LUNA, Naara. Maternidade desnaturada: uma análise da barriga de aluguel e da doação de óvulos. *Cadernos Pagu*, Rio de Janeiro, v. 19, p. 233-278, 2002.

_____. *Parentesco com ou sem gene: um inventário do desenvolvimento recente das novas tecnologias reprodutivas*. Comunicação apresentada na XXIII Reunião Brasileira de Antropologia, Fórum de pesquisa 'Corpo, doença e sexualidade', Gramado, 2002a.

_____. *Provetas e clones: uma antropologia das novas tecnologias reprodutivas*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. 300p.

MACEDO, Juliana Lopes de. Definindo o indefinível: considerações sobre o início da vida. In: ALLEBRANDT, Débora; MACEDO, Juliana Lopes de (Org.). *Fabricando a vida: implicações éticas, culturais e sociais do uso de novas tecnologias reprodutivas*. Porto Alegre: Metrópole, 2007. p. 127-143.

_____. et al. Perfil dos usuários de um serviço público de reprodução assistida. In: ALLEBRANDT, Débora; MACEDO, Juliana Lopes de (Org.). *Fabricando a vida: implicações éticas, culturais e sociais do uso de novas tecnologias reprodutivas*. Porto Alegre: Metrópole, 2007. p. 37-50.

MAGNANI, José Guilherme. *O Brasil da nova era*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000. 64p.

MANUEL, Czyba. La ressemblance de l'enfant né par insémination artificielle avec donneur à son père stérile. *Psychanalyse à l'Université*, v. 7, n. 28, p. 631-643, set. 1982.

MARCUS-STEIFF, Joachim. Les taux de succès de La Fiv: fausses transparences et vrais mensonges. *La Recherche*, v. 21, n. 225, p. 1300-1312, out. 1990.

MARTINS, Paulo Henrique. *Contra a desumanização da medicina: crítica sociológica das práticas médicas modernas*. Petrópolis: Vozes, 2003, 335p.

_____. (Org.). *A dádiva entre os modernos*. Petrópolis, Vozes, 2002.

_____. A sociologia de Marcel Mauss: dádiva, simbolismo e associação. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, Coimbra, n. 73, p. 45-66, dez. 2005.

MAUSS, M. Ensaio sobre a dádiva: forma e razão da troca nas sociedades arcaicas. In: _____. *Sociologia e antropologia*. São Paulo: Edusp, 1974. 239p.

MELAMED, Rose Marie M.; QUAYLE, Julieta (Org.). *Psicologia em reprodução assistida: experiências brasileiras*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. p. 273.

MELHUUS, Marit. Exchange matters: issue of law and the flow of human substances. In: ERILSEN, T. H. *Globalization studies in anthropology*. São Paulo: Cosac-Naify, 2003.

MELLO, Luiz. *Novas famílias: conjugalidade homossexual no Brasil contemporâneo*. Rio de Janeiro: Garamond, 2005a.

MELO, Roberto. Gênero e raça em revista: debate com os editores da revista Raça Brasil. *Cadernos Pagu*, Campinas, n.6/7, 1996.

MONTEIRO, Yasmine M. Carneiro. Um olhar sobre as concepções de maternidade a partir das novas tecnologias reprodutivas em comunidades do Orkut. In: ALLEBRANDT, Débora; MACEDO, Juliana Lopes de (Org.). *Fabricando a vida: implicações éticas, culturais e sociais do uso de novas tecnologias reprodutivas*. Porto Alegre: Metrópole, 2007. p. 115-126.

MOURA, Fernando Galvão; CENEDEZE, Patrícia de Felício. Bancos de sêmen em conflito com a constituição federal e estatuto da criança e do adolescente. *Paradigma*, Ribeirão Preto, v. 10, n. 11, p. 125-133, 2001.

MOURA, Simone Rolim de. Fabricando a vida (para alguns): um debate sobre parentalidade homossexual e novas tecnologias reprodutivas conceptivas. In: ALLEBRANDT, Débora; MACEDO, Juliana Lopes de (Org.). *Fabricando a vida: implicações éticas, culturais e sociais do uso de novas tecnologias reprodutivas*. Porto Alegre: Metrópole, 2007. p. 51-66.

NASCIMENTO, Pedro. Pagando o preço: uma etnografia do acesso ao serviço público de reprodução assistida em Porto Alegre/RS. In: ALLEBRANDT, Débora; MACEDO, Juliana Lopes de (Org.). *Fabricando a vida: implicações éticas, culturais e sociais do uso de novas tecnologias reprodutivas*. Porto Alegre: Metrópole, 2007. p. 83-104.

NUNES, Brasilmar Ferreira. O paradigma da dádiva e a prática médica. *Sociedade e Estado*, Brasília, v. 19, n. 2, jul./dez. 2004. p. 473-478.

OLIVEIRA, Cheyla Aparecida; BRAUNER, Maria Claudia Crespo. A boa fé como fonte de deveres de conduta do médico no caso da reprodução humana assistida. In: ALLEBRANDT, Débora; MACEDO, Juliana Lopes de (Org.). *Fabricando a vida: implicações éticas, culturais e sociais do uso de novas tecnologias reprodutivas*. Porto Alegre: Metrópole, 2007. p. 139-154.

OLIVEIRA, Marta. Sobre a saúde da população negra brasileira. *Perspectivas em Saúde e Direitos Reprodutivos*, n. 4, ano 2, 2001.

PARA maior de 5, adoção é quase impossível. *Folha de São Paulo*, São Paulo, p. C-2, 26 maio 2002.

PARKER, Richard. Diversidade sexual, análise sexual e educação sobre AIDS no Brasil. In: LOYOLA, Maria Andréa. *AIDS e sexualidade: o ponto de vista das ciências humanas*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

PASSOS, Eduardo Pandolfi. História da reprodução assistida: lições aprendidas e desafios futuros. In: ALLEBRANDT, Débora; MACEDO, Juliana Lopes de (Org.). *Fabricando a vida: implicações éticas, culturais e sociais do uso de novas tecnologias reprodutivas*. Porto Alegre: Metrópole, 2007. p. 155-162.

PASSOS, Maria Consuêlo. A família não é mais aquela: alguns indicadores para pensar suas transformações. FERES-CARNEIRO, Terezinha (Org.). *Família e casal: arranjos e demandas contemporâneas*. Rio de Janeiro: Loyola, 2003. p. 13-25.

_____. Homoparentalidade: uma entre outras formas de ser família. *Psicologia Clínica*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 31-40, 2005.

RAMÍREZ-GÁLVEZ, Martha Celia. *Exclusões e deslocamentos: reprodução assistida e adoção de crianças*. Relatório de pesquisa de Pós-Doutorado. São Paulo: Cebrap, 2006.

_____. *Filhos do laboratório, bens de luxo: a mercantilização da reprodução*. 2002. Trabalho apresentado na XXIII Reunião Brasileira de Antropologia, Gramado, jun. 2002.

_____. *Novas tecnologias reprodutivas conceptivas: fabricando a vida, fabricando o futuro*. 2003. 259f. Tese (Doutorado) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

RAOUL-DUVAL, Anne; BERTRAND-SERVAIS, Marie; LETUR-KÖNIRSH, Hélène; FRYDMAN, René. Que sont ces enfants devenus: les enfants des procreations médicalement assistées. *Médecine/Sciences*, n. 9, p. 747-51, 1993.

RED LATINOAMERICANA DE REPRODUCCIÓN ASSISTIDA. *Registro Latino Americano de Reprodução Assistida*. Disponível em: <http://www.redlara.com/registro/htm>. Acesso em: 24/11/2008, às 2:28 hs.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 1999. 334p.

ROHDEN, Fabíola. A construção da diferença sexual na medicina. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 19, supl. 2, p. 201-212, 2003.

ROUDINESCO, Elizabeth. *A família em desordem*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003. 200p.

RUSSO, Jane Araújo. *O corpo contra a palavra*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1993. 231p.

SAHLINS, Marshall. *Âge de pierre, âge d'abondance: économie des sociétés primitives*. Paris: Gallimard, 1976. p. 73-98.

_____. *The use and abuse of biology: an anthropological critique of sociobiology*. Ann Arbor: University of Michigan, 1976a.

SALÉM, Tania. O princípio do anonimato na inseminação artificial com doador (IAD). *Physis - Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 33-68, 1995.

SALÉM, Tania; NOVAES, Simone. Recontextualizando o embrião. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 3, n. 1, 1995.

SCAVONE, Lucila. Tecnologias: novas escolhas, antigos conflitos. *Cadernos PAGU*, Campinas, n. 10, p. 83-112, 1998.

_____. *Maternidade e paternidade na era tecnológica*. Trabalho apresentado no VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais, Coimbra, 2004. 10p. Disponível em: <<http://www.ces.uc.pt/lab2004/inscricao/pdfs/painel29/LucilaScavone.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2008.

SCHNEIDER, David. *American kinship: a cultural account*. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1968.

SCHRAMM, Fermin Roland; PALÁCIOS, Marisa; REGO, Sergio. O modelo bioético principalista para a análise da moralidade da pesquisa científica envolvendo seres humanos ainda é satisfatório? *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 361-370, mar./abr. 2008.

SELLTIZ, Claire; COOK, Stuart; WRIGHTSMAN, Laurence. *Métodos de pesquisa nas relações sociais*. São Paulo: Herder, 1967.

SILVA, Natália Rodrigues da; LOPES, Maria de Fátima. A paternidade e a filiação afetiva nas técnicas de reprodução assistida heteróloga. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO - CORPO, VIOLÊNCIA E PODER, 8., 2008, Florianópolis, *Anais...* Florianópolis: UFSC/Centro de Filosofia e Ciências Humanas, 2008. p. 1-7. Disponível em: <http://www.fazendogenero8.ufsc.br/sts/ST21/Silva-Lopes_21.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2009.

STOLCKE, Verena. New reproductive technologies: same old fatherhood. *Reproductive and Genetic Engineering: Journal of International Feminist Analysis*, v. 1, n. 1, p. 5-19, 1988.

STRATHERN, Marilyn. Disparities of embodiment: gender models in the context of the new reproductive technologies. *Cambridge Anthropology*, v. 15, n. 2, p. 25-43, 1991.

_____. Displacing knowledge: technology and the consequences for kinship. In: GINSBURG, Faye G.; RAPP, Rayna (Ed.). *Conceiving the new world order*. Berkeley: University of California Press, 1995b. p. 323-345.

_____. *O gênero da dádiva: problemas com as mulheres e problemas com a sociedade na Melanésia*. Campinas: Ed. Unicamp, 2006. p. 19-77.

_____. Necessidade de pais, necessidade de mães. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 3, n. 2, p. 303-329, 1995a.

_____. Regulation, substitution and possibility. In: EDWARDS, J. et al. *Technologies of procreation: kinship in the age of assisted conception*. 2. ed. London: Routledge, 1999. p. 171-216.

_____. *Reproducing the future: anthropology, kinship and the new reproductive technologies*. Manchester: Manchester University Press, 1992. p. 64-89.

TAMANINI, Marlene. A disseminação das novas tecnologias reprodutivas: algumas implicações para a pesquisa. In: ALLEBRANDT, Débora; MACEDO, Juliana Lopes de (Org.). *Fabricando a vida: implicações éticas, culturais e sociais do uso de novas tecnologias reprodutivas*. Porto Alegre: Metrópole, 2007. p.105-114.

_____. Novas tecnologias reprodutivas conceptivas: bioética e controvérsias. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 73-107, jan./abr. 2004.

_____. *Novas tecnologias reprodutivas conceptivas à luz da bioética e das teorias de gênero: casais e médic@s no Sul do Brasil*. 2003. 363 f. Tese (Doutorado) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

TARNOVSKI, Flavio Luiz. Pai é tudo igual? Significados da paternidade para homens que se autodefinem como homossexuais. In: PISCITELLI, Adriana; GREGORI, Maria Filomena; CARRARA, Sérgio (Org.). *Sexualidade e saberes: convenções e fronteiras*. Rio de Janeiro: Garamond, 2004. p. 385-414.

TESSER, Charles Dalcanale. Medicalização social (I): o excessivo sucesso epistemicídio moderno na saúde. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 10, n. 19. p. 61-76, 2006.

TITMUSS, Richard. *The gift relationship: from human blood to social policy*. New York: Vintage, 1972. p. 210-245.

TURRA, Cleusa; VENTURI, Gustavo. *Racismo cordial: a mais completa análise sobre o preconceito de cor no Brasil*. São Paulo: Ática, 1995.

UZIEL, Anna Paula. *Família e homossexualidade: velhas questões, novos problemas*. 2002. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

VIEIRA, Fernanda Bittencourt. *As tecnologias da reprodução: discursos sobre maternidade e paternidade no campo da reprodução assistida no Brasil*. 2008. Tese (Doutorado em Sociologia) - Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

VÍCTORA, Ceres Gomes; KNAUTH, Daniela Ríva; HASSEN, Maria de Nazaré Agra. *Pesquisa qualitativa em saúde*. Porto Alegre: Tomo Ed., 2000. p. 133.

YVON, Englert; SERENA, Emiliani; PHILIPPE, Revelard; FABIENNE, Devreker; CHANTAL, Laruelle; ANNE, Delbaere. *Sperm and oocyte donation: gamete donor issues*. *International Congress Series*, n. 1266, p. 303-310, Apr. 2004.